

INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PAULINO, B. C. L. L.; RODRIGUES-JUNIOR, G. M.

RESUMO

Objetivo do estudo observar a literatura presente a inserção do Fisioterapeuta no NASF. Metodologia realizada de maneira exploratória e descritiva, com bases de pesquisas, buscando artigos que abordem o tema. Muito discutido o papel que a Fisioterapia realiza no NASF, o estudo demonstrou que grande parte dos usuários e profissionais consideram a Fisioterapia como reabilitador somente. Constitui-se de desafio, a inserção do fisioterapeuta e sua atuação essencial nas equipes do NASF.

Palavras-chave: Fisioterapia, NASF, Inserção.

ABSTRACT

Objective of the study to observe the literature present the insertion of the Physiotherapist in the NASF. Methodology carried out in an exploratory and descriptive way, with research bases, searching for articles that approach the theme. Much discussed the role that Physiotherapy performs in the NASF, the study demonstrated that most users and professionals consider Physiotherapy as rehabilitator only. It is a challenge, the insertion of the physiotherapist and his essential role in NASF teams.

Keywords: Physiotherapist, NASF, Insertion.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) desempenha um papel estratégico no SUS, sendo a principal conexão entre o sistema de saúde e a população. A AB rege conforme o modelo assistencial que se caracteriza como uma forma de organização e articulação entre os recursos físicos, tecnológicos e humanos disponíveis para enfrentar e resolver os problemas de saúde da população (JÚNIOR; ALVES, 2007).

Sabe-se da importância do profissional fisioterapeuta na atenção terciária, porém a atuação da fisioterapia na atenção primária não visa extinguir seu caráter reabilitador e preventivo, mas sim ampliar a sua atuação visando a

conscientização das coletividades em relação a prevenção dos distúrbios do aparelho locomotor e mudanças nos hábitos de vida (MENDES; TEIXEIRA, 2013).

Devido a ampliação no âmbito da saúde, a importância do fisioterapeuta fica de maneira cada vez mais evidente para melhora da qualidade de vida da comunidade e nas estratégias de desenvolvimento em saúde coletiva juntamente à equipe multidisciplinar (BIANA et al, 2014).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo descrever, com base na literatura, o modelo de atenção básica na saúde vigente, enfatizando a atuação do fisioterapeuta nesse âmbito bem como suas atribuições e desafios junto às equipes de saúde da família e ao NASF.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado de maneira exploratória e descritiva, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Scielo, PEDro, a rede mundial de computadores e bibliografias, realizando uma revisão de literatura. Foram enfatizadas as buscas por artigos que abordassem o tema Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), Atenção Básica (AB) e Programa de Saúde da Família (PSF) juntamente à atuação do Fisioterapeuta.

Os critérios de inclusão foram: materiais de pesquisa que estivessem de acordo com o tema do estudo proposto e que possuíam acesso permitido. Foram excluídos artigos que não contemplaram os requisitos dispostos acima e que não abordaram de forma satisfatória em seu conteúdo os objetivos desta pesquisa.

FISIOTERAPIA E NASF

Sendo definido como um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, o Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, atua de forma abrangente garantindo atendimento ambulatorial integral e gratuito para toda a população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) antigamente designado Programa Saúde da Família (PSF), foi definida por meio da Portaria nº 648/GM, de 28 de março de 2006, preconizando a coordenação dos cuidados a partir da AB. Com ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, permitindo a gestores, profissionais e usuários do SUS a compreensão da dinâmica dos lugares e dos indivíduos, diminuindo as desigualdades sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) foi criado pelo ministério da saúde, mediante Portaria GM nº154, em 24 de janeiro de 2008, com o objetivo de assessorar um determinado número de ESF, além de ampliar a oferta de serviços à população, ampliando assim a AB com equipes de multiprofissionais atuando de maneira integrada (CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília, 2014, P. 10).

O fisioterapeuta do NASF atua tanto na prevenção quanto na reabilitação de doenças relacionadas à comunidade, reuniões com equipes traçando importantes aspectos para a saúde coletiva, realizando visitas domiciliares, atendimento compartilhado junto a equipe multidisciplinar, promovendo assim uma troca de saberes e responsabilidades (MENDES; TEIXEIRA, 2013).

O trabalho do NASF é baseado no referencial teórico-metodológico do apoio matricial. Aplicado à AB, significa uma estratégia da eSF com equipes ou profissionais com outros núcleos de conhecimento diferentes dos profissionais das equipes de AB, compartilhando as situações e problemas encontrados, troca de saberes e práticas de intervenções (CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília, 2014. P. 14).

De acordo com Ribeiro e Soares (2015), após aplicar questionário em 22 municípios do estado do Rio grande do Sul, constatou-se a fragilidade em relação à implantação do NASF nesses municípios sendo que somente três destes municípios contavam com este programa. Constataram ainda que grande parte não compreende a autonomia e as atribuições do fisioterapeuta dentro das equipes de AB e relatam que compreendem o trabalho do fisioterapeuta sendo somente de caráter reabilitador.

Barbosa et al (2010) realizaram um trabalho a fim de avaliar a inserção dos Fisioterapeutas dentro do NASF de Governador Valadares-Minas Gerais.

Foram encontradas certas divergências ao agregar o Fisioterapeuta no NASF. A grande demanda, a dificuldade de identificação de grupos de risco, a formação clínica que interfere no desenvolvimento e na flexibilidade dos profissionais, são alguns pontos que dificultaram a atuação do fisioterapeuta dentro do NASF.

Dentre os desafios do fisioterapeuta do NASF em uma região do estado do Rio Grande do Sul, encontram-se preocupação em dar conta da demanda da atenção terciária, escassez de recursos financeiros para a contratação do profissional, obtenção de infraestrutura necessária para a atuação do fisioterapeuta e o reduzido número de fisioterapeutas do NASF na região (RIBEIRO; SOARES, 2015).

Em relação ao estudo de Delai e Wisniewski (2011), através de questionários enviados a Fisioterapeutas que atuam no estado do Rio Grande do Sul com o intuito de avaliar a inserção dos fisioterapeutas na ESF, observou-se que nenhum profissional estava inserido no Programa, percebeu-se portanto o entendimento equivocado sobre as competências do Fisioterapeuta.

Borges et al (2010), através de uma revisão de literatura sobre a contribuição do Fisioterapeuta para com o PSF, constatou que a sua inserção no programa somado aos trabalhos da equipe multidisciplinar promove benefícios não somente para o indivíduo, mas também para a família, promovendo trabalhos não somente de reabilitação, mas de prevenção, orientação, melhorando a qualidade de vida, diminuindo assim os custos de tratamentos, prevenindo e/ou diminuindo o tempo de internação.

CONCLUSÃO

A atuação do fisioterapeuta no contexto do NASF é importante, necessária e consolidada cientificamente. Porém, faz-se necessário um maior entendimento sobre as atribuições e autonomia do Fisioterapeuta para com os usuários inseridos nos programas de Saúde pública, principalmente no que diz respeito a sua atuação nos níveis de atenção primária e secundária. Os benefícios adquiridos com a prática fisioterapêutica voltada às eSF vão além do contexto reabilitador, promovendo alívio de sintomas como no âmbito psicológico,

promovendo melhora da autoestima, qualidade de vida e diminuição dos gastos com internação.

Os benefícios adquiridos com a prática fisioterapêutica voltada às eSF vão além do contexto reabilitador, promovendo alívio de sintomas como no âmbito psicológico, promovendo melhora da autoestima, qualidade de vida e diminuição dos gastos com internação. Além disso, é de suma importância um maior incentivo dos gestores de saúde pública para ampliar a oferta de serviços fisioterapêuticos no contexto do NASF.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. G.; FERREIRA, D. L. S.; FURBINO, S. A. R.; RIBEIRO, E. E. N. **Experiência da Fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG.** Minas Gerais, 2010.

BIANA, V. L.; TEIXEIRA, G. M.; SILVA, C. V. L.; BISPO, E. P. F.; SILVA, M. V. **Atuação do fisioterapeuta na saúde da família: desafios e conquistas.** Maceió, 2014.

BORGES, A. M. P.; SALÍCIO, V. A. M. M.; GONÇALVES, M. A. N. B.; LOVATO, M. **A contribuição do Fisioterapeuta para o Programa de Saúde da Família: uma revisão da literatura.** Cuiabá, 2010.

CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família:** volume 1. Brasília, 2014.

DELAI, K. D.; WISNIEWSKI, M. S. W. **Inserção do Fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família.** Brasil, 2011.

JÚNIOR, A. G. S.; ALVES, C. A. **Modelos Assistenciais em Saúde: desafios e perspectivas.** Rio de Janeiro, 2007.

MENDES, D. S.; TEIXEIRA, M. **Atuação do Fisioterapeuta no NASF: Cuidado individual, familiar e comunitário.** Belém, 2013.

Portal da Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, DF. Disponível na internet via <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/entenda-o-sus>. Acessado em 21 de Maio de 2017.

RIBEIRO, C. D.; SOARES, M. C. F. **Desafios para a inserção do Fisioterapeuta na Atenção Básica: o olhar dos gestores.** Rio Grande do Sul, 2015.